

009

**A ESCRITA NA ESCOLA: UM EXERCÍCIO DE LÍNGUA OU UMA PRÁTICA SIMULADA DOS DISCURSOS DO COTIDIANO.** *Elisabete M. Hammes; Marlene Isabela Bruxel Spohr; Clarice Marlene Hilgemann.* (Departamento II - Letras - Centro Universitário Univates-Lajeado-RS)

A presente pesquisa se fundamenta na tese de que a escola, ao eleger a escrita, junto com a leitura, como um dos eixos norteadores do processo ensino-aprendizagem, deve privilegiá-la como uma prática simulada dos discursos do cotidiano. Partindo da concepção de que o texto é, acima de tudo, um discurso no mundo, entende-se que a redação deva dar lugar à produção de textos em que, de acordo com Geraldí (1993), aquele que escreve deve ter algo relevante a dizer, a compartilhar; deve ter uma razão para dizer o que tem a dizer; deve ter um interlocutor, alguém com quem dialogar; deve poder colocar-se como autor, sentir-se responsável e comprometido com o jogo interlocutivo; deve ter condições de escolher as estratégias adequadas para atingir as condições anteriores. Em suma, quem escreve deve ter atendidas as condições necessárias para poder realizar a produção. A hipótese de que a diversidade de discursos existentes no mundo não rompeu as barreiras da sala de aula, onde se continua escrevendo redações com o objetivo de fixar estruturas sintáticas e aspectos gramaticais da língua padrão, motivou a presente pesquisa realizada em dez escolas públicas e particulares da região do Vale do Taquari. Os dados foram colhidos a partir da observação de aulas e de entrevistas com alunos e professores. O público-alvo foram alunos de dez turmas de 6ª série do Ensino Fundamental e dez turmas da 2ª série do Ensino Médio, além dos professores dessas turmas. O instrumento foi organizado com questões que permitiam a expressão livre, sem a indução da resposta, que resultou num quadro mais fiel das condições em que se realiza o trabalho com a escrita na escola. A análise nos permitiu concluir que a escrita na escola continua centrada num ensino prescritivo. Escrever corretamente para melhor aprender a língua portuguesa continua sendo um dos principais motivos por que se escreve na escola. Por outro lado, os dados revelam que se sonha com um ensino produtivo que oportunize o trabalho com os mais diferentes tipos de textos, entendido como prática discursiva; que se oportunize a circulação e a leitura dos textos produzidos em sala de aula. Há expectativas de que a escrita seja diálogo entre leitor e autor através do texto; que os textos produzidos na escola falem da vida, da história, dos sentimentos e emoções de cada um; que falem das leituras, das experiências que merecem ser socializadas. Enfim, sonha-se com a escrita como uma atividade significativa e não como uma imposição da escola. Concluindo, convém ressaltar alguns questionamentos/pontos que merecem nossa reflexão. Por que e para que escrever na escola? Por que o interlocutor do texto está tão ausente da escola? Desde a década de 80, fala-se em produção de textos e não mais em redação escolar, no entanto, por que se continua privilegiando a redação em vez da produção de textos? (PROPEX - Univates)